

ALTERNATIVAS PARA INDUÇÃO FLORAL DE *STATICE* (*Limonium sinuatum*) EM REGIÃO TROPICAL SEMIÁRIDA

Lucas Gomes de Lima¹; Maria Heloísa Barbosa de Oliveira²; Ana Vitoria Pereira Silva³; Lucivânia Rodrigues Amorim⁴; Edgar Alves Freire Ferraz⁵; Ângelo Gabriel Pereira Silva⁶; Nereu Augusto Streck⁷ e Márkilla Zunete Beckmann-Cavalcante⁸

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção

Vegetal – UNIVASF, lucas18lima@outlook.com

² Graduanda em Engenharia Agrônômica – UNIVASF, heloisaboliveira@discente.univasf.edu.br

³ Graduanda em Engenharia da Computação – UNIVASF, ana.vpereira@discente.univasf.edu.br

⁴ Graduanda em Engenharia Agrônômica – UNIVASF, lucivania.amorim@discente.univasf.edu.br

⁵ Graduando em Engenharia Agrônômica – UNIVASF, edgar.alves@discente.univasf.edu.br

⁶ Graduando em Engenharia Agrônômica – UNIVASF, angelo.psilva@discente.univasf.edu.br

⁷ Docente/Dr. em Agronomia – UFSM, nstreck2@yahoo.com.br

⁸ Docente/Dr^a. em Agronomia – UNIVASF, markilla.beckmann@univasf.edu.br

Resumo

A *statice* (*Limonium sinuatum*), apresenta inflorescências com ampla variação de cores e longa durabilidade pós-colheita. No entanto, requer o processo de vernalização para alcançar a fase reprodutiva. Como alternativa para regiões sem baixas temperaturas, o uso do ácido giberélico (GA₃), configura-se como estratégia para induzir a floração e viabilizar o cultivo da espécie no semiárido brasileiro. Objetivou-se avaliar diferentes métodos de indução floral sobre a produtividade de *statice* Pastel Shade[®] cultivadas em duas épocas (janeiro-agosto e maio-outubro) nas condições edafoclimáticas do Vale do São Francisco. O experimento foi conduzido em DBC, com cinco tratamentos, quatro repetições e seis plantas úteis por parcela. Os tratamentos consistiram em: T1 (testemunha), T2 (vernalização artificial a 10 °C, 10 h de luz por 3 semanas em câmara B.O.D., aplicado antes do transplântio), T3 (GA₃ 250 ppm), T4 (GA₃ 500 ppm) e T5 (GA₃ 1000 ppm), aplicados aos 2 e 30 dias após o transplântio. Apenas T2 recebeu vernalização; os demais tratamentos não foram vernalizados. Foram avaliadas a porcentagem de plantas com botão floral visível (PBF) e a produtividade por planta e por m². Verificou-se que o período janeiro-agosto apresentou baixa PBF, com 0,0% (T1) e 33,3% (T3) e produtividade de 0,0 (T1) à 1,9 (T2) hastes por m². Entre maio-outubro, T3 apresentou o maior PBF (83,3%) e T2 apresentou produtividade superior, com 6,0 hastes florais por planta, correspondendo a 40,2 hastes florais por m². O cultivo entre maio-outubro, associado à vernalização artificial ou à aplicação de GA₃, favorece a floração e a produtividade da *statice* no semiárido.

Palavras-chave: *Limonium sinuatum*; ácido giberélico; vernalização artificial; produtividade; flores de corte.

Apoio Financeiro: Bolsas PIBITI da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf); BIA/Facepe e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Organizadores:

